



Centro de Estudos Anglicanos

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

PASTORAIS

Dom Renato da Cruz Raatz - Bispo Diocesano
Diocese Anglicana de Pelotas
02/05/2008

Clero, delegados leigos a 25ª Reunião do Concílio da Diocese Anglicana de Pelotas.

Meus irmãos e irmãs em Cristo Ressuscitado, Senhor da Igreja.

Introdução

Alegro-me sobremaneira com mais esta reunião conciliar. Uma oportunidade rica de oração, partilha e convivência fraterna. Aqui estão representadas todas as paróquias e missões da Diocese Anglicana de Pelotas. Sei muito bem que a presença de todos esta noite, na Paróquia do Divino Semeador, pode ser traduzida como a resposta do povo diocesano a uma reunião muito importante e necessária.

Reconheço que nem sempre os concílios são interessantes ou agradam plenamente. Talvez porque não respondem aos anseios de expectativas de muitos, são mais administrativos do que missionários. São polêmicos, superficiais ou desligados da realidade. São pensamentos partilhados por algumas pessoas que já atenderam ao chamado para serem delegados conciliares. Tudo isso pode ser verdade, mas é verdade também que o concílio tem caráter administrativo e o seu propósito maior é servir a Igreja. Estamos todos aqui para isso indubitavelmente.

Somos parte do Corpo Místico de Cristo. Certamente há uma diversidade de pensamentos, compreensão teológica, experiência de comunidade, condição intelectual e social. Somos irmãos e irmãs. Somos todos filhos e filhas de Deus. Testemunhamos a mesma fé. Adoramos o mesmo Deus. Cremos no mesmo Cristo Ressuscitado. Somos cooperadores na construção do Reino.

O concílio pode ser uma reunião “quente”, com discussões fortes, olhares acusadores, manifestações explosivas, críticas exageradas. Mas pode ser também uma reunião plácida, cheia de vida e entusiasmo, com diálogo, sorriso. Ser um momento agradável. As intervenções podem ser feitas com sensibilidade, maturidade, responsabilidade. Isso não quer dizer que não possa haver idéias contrárias, rejeição de propostas ou nervos exaltados, às vezes. Afinal, não somos anjos. Somos seres humanos. Mas seres humanos inteligentes, com bom senso, com auto-controle. Aprendemos uns com os outros. Temos nossos limites, nossas fraquezas. Precisamos nos conhecer melhor para nos relacionar melhor.

Partilho o ensino de John Powell, autor do livro **“Por que tenho medo de lhe dizer quem sou?”** Que lemos no CETEPEL. No capítulo três o autor aborda os relacionamentos interpessoais. Em certo momento, escreve com lucidez: “É certo que um relacionamento só será bom na medida em que for boa a sua comunicação. Se eu e você podemos nos dizer honestamente quem somos - o que pensamos, julgamos, sentimos, valorizamos, amamos, respeitamos, estimamos, odiamos, tememos, desejamos, esperamos, acreditamos e nos comprometemos com - só então cada um de nós pode ser realmente o que é, dizer o que realmente pensa, expressar o que realmente sente, falar daquilo que realmente ama. Este é o verdadeiro sentido da autenticidade como pessoa...”

Um novo olhar

Um novo olhar. É o que esperamos possa haver nesta 25ª reunião do concílio. Respeito, serenidade, misericórdia, ponderação identificam um olhar para frente, um gesto de esperança de que coisas boas estão por acontecer e que dependem em boa parte de nós, apesar de nossos limites e fraquezas. Tenhamos de igual modo um novo olhar para com a diocese. Os relatórios que todos nós já lemos e meditamos apontam fragilidades, identificam uma certa lentidão, revelam inquietações, medos, não cumprimento de metas, falta de recursos humanos e financeiros. Com esta identificação, num primeiro momento somos tentados a fixar nosso olhar nos aspectos

negativos que são verdadeiros, reais, sem dúvida. Podemos também nos deixar envolver por uma nuvem de desânimo, ser empurrados por uma onda de pessimismo, ou levados por um vento arrasador, que faz suscitar as clássicas expressões: “Não tem jeito”. “Eu desisto”.

Muitos se deixam paralisar facilmente quando se deparam com as pedras das dificuldades impedindo um tranquilo caminhar, ou quando os rios das frustrações fazem naufragar o mundo dos sonhos, destruindo esperanças. Lembro aqui de um ensino partilhado por Augusto Cury em um de seus livros:

“Devemos ter consciência de que os problemas nunca vão desaparecer nesta sinuosa e bela existência. Podemos evitar alguns, outros, porém, são imprevisíveis. Mas os problemas existem para serem resolvidos e não para nos controlar... A melhor maneira de ter dignidade diante das dificuldades e sofrimentos existenciais é extrair lições deles”. (Livro: Nunca desista de seus sonhos)

É certo que precisamos acreditar, confiar, ter a capacidade de percepção, ter coragem de correr riscos, ser capaz de motivar. O exemplo disso é a nossa paróquia hospedeira. Com coragem assumiu o desafio de ampliar a vestimenta e estabeleceu a meta de deixá-la pronta até o concílio. Igual iniciativa foi tomada quanto à pintura externa do templo. E aí está, tudo conforme o planejado. Ter coragem e comprometer-se são atitudes louváveis. O mesmo aconteceu com a Paróquia do Salvador, Rio Grande. A partir de uma idéia, nasceu um projeto que foi levado adiante com seriedade resultando no conserto do de boa parte do telhado do templo. Foi possível também a restauração dos vitrais e portas, além da pintura do gradeado que circunda o templo. O relatório da historiografia faz este registro. Uma bênção. A partir de iniciativas assim podemos ter um olhar confiante, apesar das dificuldades, inquietações e riscos que corremos.

Tempestade

Sabemos todos que a Diocese desde algum tempo balança sobre as ondas impetuosas das ações trabalhistas movidas por professores e funcionários do Colégio Anglicano Santa Margarida, a partir do seu fechamento. Hoje, para cumprir determinações judiciais é o pouco e pobre patrimônio diocesano que é arrolado nos processos, transformando-se em fonte de pagamento de ações: Centro Diocesano, Residência Episcopal, Instituto de Menores de Canguçu já passaram para outras mãos. Infelizmente isso não é o fim. Outros imóveis são indicados nos processos ou mesmo penhorados. Essa é a realidade que temos. Uma situação por demais angustiante, dolorosa, sofrida. Muitas vezes gera uma profunda e compreensível indignação. Uma tempestade avassaladora, um Tsunami cuja força quase mata a esperança, o entusiasmo, a criatividade. Apesar de tudo isso acredita-se ainda que é possível vencer tamanha dificuldade. Isso porque cremos que a Igreja é de Deus. A missão é de Deus. Claro, temos que fazer a nossa parte. Usar nossos neurônios. Nossa criatividade. Nosso conhecimento. Nossa experiência. Sobretudo devemos nos manter perseverantes, confiantes, cheios de fé.

A situação do Santa Margarida é sim um elemento complicador, mas não paralisador. Consome energias, mas não leva (não deveria levar pelo menos) ao esgotamento ou asfixia. A Diocese, com suas celebrações, atividades, projetos, pastorais, metas, sonhos precisa ser objeto de nossa atenção maior. É a razão do ministério tanto clerical quanto leigo. É com a Diocese que devemos nos ocupar mais demoradamente e empregar nosso tempo, talento e tesouro. A missão é nosso ideal e propósito.

Missão é...

Deve estar claro para nós que missão é acolher, educar, servir e transformar. A Palavra de Deus que nos inspira encontra-se na Epístola aos Romanos: “Acolham-se mutuamente para a glória de Deus, oferecendo seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, solidários na necessidade, transformando as estruturas injustas”. São Paulo ensina que os cristãos sejam fervorosos, servindo ao Senhor, sem conformar-se com as injustiças. Devem também, à semelhança de Cristo, acolher-se mutuamente, nutrir-se pelo ensino das Santas Escrituras, cheios de alegria e paz, transbordando de esperança. Estas marcas permanecem ainda hoje. Isso significa dizer que a Diocese deve sentir-se desafiada, chamada, convocada a estar inserida na missão de Deus que busca semear a justiça, construir a paz, cultivar o amor, repartir solidariedade.

Solidariedade com os excluídos e vocações

Somos parte da Igreja una, santa, católica e apostólica de Cristo, que foi bafejada pela brisa renovadora dos ideais dos reformadores do século XVI. Nosso jeito de ser ensina que não somos a Igreja. Somos uma comunhão de igrejas. Nos caracterizamos pela diversidade, entretanto prezamos a unidade e somos zelosos quanto à inclusividade. Resumindo, somos uma Igreja acolhedora, aberta, que respeita a liberdade e a dignidade das pessoas. Anseia por seu crescimento espiritual, maturidade cristã, enfim, exercita uma visão transformadora. Está aberta para os que são de fora. Busca dialogar com a sociedade maior. Respeita o diferente. Garante o direito de expressão da minoria. Esse jeito de ser a torna essencialmente ecumênica e defensora da justiça,

valoriza a vida, sendo muitas vezes voz dos sem voz. Facilmente se solidariza com os excluídos. Esta é a razão pela qual nós anglicanos desde muito cedo damos ênfase à diaconia, ao serviço, cujo testemunho encontra-se nas pastorais e projetos sociais que vicejam e frutificam em nossas paróquias e missões. Não é sem razão que temos forte identidade com os assentados, desde seus primeiros movimentos em território diocesano. Mesmo passados quase 20 anos de inserção no movimento social, unicamente com espírito de promover a dignidade humana, ainda existe entre nós quem não compreenda testemunho tão amplamente difundido no Evangelho de Jesus. Vozes contrárias não é de todo mau. Fazem-nos mais ponderados, criativos até e mais confiantes em Deus, que em seu cuidado amoroso, suscita pessoas capazes de fazer brotar a solidariedade e uma visão favorável para com os excluídos. Eles são gente como nós, com história de vida e uma fé tão grande a ponto de remover montanhas. Gostam do jeito de ser anglicano e até respondem ao chamado para o ministério ordenado, como é o caso de Marli Scherner, técnica em enfermagem que está cursando o SETEK (Seminário Teológico Egmont Krieschke), em Porto Alegre. Outro aspirante ao ministério é o jovem Zamir Saraiva que ingressou no CETEPEL (Centro de Estudos Teológicos de Pelotas). Isto é uma bênção. Na área rural de Pelotas temos também a jovem Graciela, da Paróquia do Amor Divino que busca sua capacitação teológica junto ao CETEPEL. Brevemente será aceita como Ministra da Pastoral Auxiliar.

Cursilho

A Igreja está sempre em movimento, como um barco sobre as ondas do mar. E com este movimento embala o sonho de muita gente. O sonho de construir o Reino de Deus. Este também é o sonho do Cursilho de Cristandade, surgido há pouco na Diocese, mas que já se aproxima da 10ª edição. O secretariado informa que mais de 400 pessoas já fizeram o Cursilho. Uma experiência rica e inovadora cujo objetivo maior é revigorar paróquias e missões. Desde o primeiro Cursilho contempla-se esta linda árvore com uma exuberante floração. Prevê-se abundante colheita. Trata-se de previsão apenas. A certeza é que a semente semeada germinou. A árvore mostra-se em franco crescimento, embora necessite ainda de alguns cuidados.

Frutos abundantes

Outras sementes outrora plantadas, hoje produzem abundantes frutos. A música, a diaconia, a UMEAB, a juventude, irmandades e ordens, o Festival de Flores. Graças ao ministério e inspiração do Maestro João Carlos Gottinari, acrescidos pela dedicação incontestável de pessoas capacitadas com o dom da música, presentes em várias paróquias e missões, a Diocese vê crescer incessantemente os corais, grupos de música e instrumentistas. E também com eles os festivais de música. Com o dom maravilhoso da música e canto as celebrações semanais podem ser enriquecidas na sua liturgia. Acrescente-se ainda a beleza do santuário e a piedade dos fiéis, esse conjunto todo da celebração enleva, emociona, cativa os que se encontram para adorar. Rendemos graças a Deus pela organização de um grande concerto de Natal na Catedral do Redentor, quando 130 vozes e instrumentos encheram templo com som harmonioso e exultante aclamação do nascimento de Cristo, o Redentor. Vozes afinadas, melodias harmoniosas se entrelaçavam numa noite de profunda e envolvente Paz. O concerto foi a concretização de um sonho longa e docemente acalentado.

A diaconia - Serviço - uma coluna forte erguida desde a implantação da Diocese mostra seu vigor e compromisso com a preservação da vida e a formação de gente cidadã, mediante a ação dos projetos sociais que estão sob a cobertura da Associação Amar: Criança e Família. Entre eles Pastoral da Gestante, Escola de Mães, Casa da Solidariedade Irmãs Farias, Projeto Esperança, Segurança Alimentar. Cada vez mais o leque se amplia no atendimento à mulheres e crianças. Além de pessoas físicas, fiéis voluntários e dedicados colaboradores, temos ainda empresas e instituições de ensino. Em Jaguarão o CASE (Centro de Apoio Sócio-Educativo) realiza importante trabalho junto às crianças da comunidade com o auxílio da Prefeitura Municipal e da Legião da Cruz. Em Canguçu, o Centro de Apoio Renascer igualmente desenvolve importante trabalho com crianças no período da manhã e tarde, com a participação da Prefeitura Municipal. Na cidade está em andamento o Projeto Solidariedade com o trabalho das mulheres, visando melhorar as condições difíceis de gente e instituições, como por exemplo, o Hospital de Caridade. A Pastoral do Povo Pequeno Agricultor ajuda sobretudo nos assentamentos. Organizados em associações, anualmente participam de uma grande caminhada celebrativa, chamada Missão, Terra e Vida, que acontece há 18 anos. O Instituto Rev. Severo agora cede parte do seu espaço para a APAE do Capão do Leão, cumprindo assim com seu carisma: acolher crianças. A Pastoral da Saúde, igualmente tem sido uma referência positiva no contexto diocesano. Os relatórios apresentados, sobretudo o estatístico, indicam que a diaconia é um sinal forte, indicativo de uma Igreja que serve - vive para servir, com um grande número de pastorais e projetos, com muitas pessoas envolvidas neste trabalho tão bonito, essencial, valorizando, capacitando, motivando muita gente, que se mostra agradecida por ver restaurada sua condição cidadã.

Mulheres, homens, jovens e flores

Igualmente bendizemos o ministério maravilhoso das mulheres, que estão organizadas nos diversos núcleos

da UMEAB. A Assembleia e o Encontro anual reúne a ala feminina da Igreja que ao longo do ano se desdobra na elaboração de um projeto que contempla o cuidado com a natureza. “Com a Palavra ... As Mulheres na Ecologia”. Um testemunho eloquente, com arte e criatividade. Este ano os jovens também mostraram a cara. No encontro de carnaval, cerca de 60 jovens testemunharam sua fé em momentos de oração, estudo bíblico, reflexão, música e celebração. Tiveram momentos lúdicos com teatro, brincadeiras, esportes. Amanhã uma representação desta porção importante da Igreja estará reunida aqui, e a á tarde dará seu testemunho, compartilhando com os conciliares seus sonhos e expectativas no contexto da Diocese. Temos também a presença ativa das irmandades de Santa Cruz e Santo André e mais a Ordem das Filhas do Rei. Os homens, organizados na Irmandade de Santo André, planejam um encontro diocesano sob e tema “Tempo e saúde - um testemunho de fé”.

O Festival de Flores, em sua 12ª edição, de igual modo se revela um excelente e inovador instrumento de evangelização. Uma idéia que deu certo. Um jeito novo de fazer missão, mediante a atitude contemplativa da natureza em todo seu esplendor. A cada ano centenas de pessoas fazem sua peregrinação até a Catedral do Redentor e vivem ali uma experiência de quietude, silêncio, introspecção e encantamento. Muitos não conseguem esconder a emoção, e lágrimas deslizam mansamente pelo rosto, e ao saírem revelam a sensação de ter experimentado um aperitivo do céu.

Educação Cristã

Na área da Educação Cristã temos o CETEPEL com aulas regulares. Bíblia, História da Igreja, Liturgia, Filosofia, cânones são as disciplinas até aqui ministradas. Uma oportunidade para clérigos e leigos aperfeiçoarem seus conhecimentos sobre o que é ser anglicano. Cada vez sente-se que a Igreja compreende a necessidade do estudo continuado para que se alcance a maturidade cristã. Por isso, a recomendação de que todos os Ministros da Pastoral Auxiliar sejam capacitados pelo nosso Centro de estudos. Na Catedral do Redentor temos o NECTAR (Núcleo de Estudos e Capacitação Teológica da Catedral Anglicana do Redentor), há mais de cinco anos um espaço de oração, aprofundamento da Palavra de Deus, estudo da História da Igreja, Liturgia e anglicanismo. Seria bom, muito bom mesmo que outras paróquias buscassem também proporcionar espaço semelhante aos membros da Igreja e pessoas interessadas em aprender mais. Acreditem, sempre há pessoas com tal interesse.

O que referimos aqui certamente não é tudo o que a Diocese disponibiliza e faz acontecer, há amais coisas interessantes, sem dúvida. São árvores há muito plantadas que produzem frutos abundantes, com a graça de Deus.

Vencendo nossos temores

Entre coisas boas e resultados razoáveis, percebe-se carências e dificuldades que precisam ser superadas. Merecem, pois, nossa atenção. Educação Cristã com crianças é uma delas. Pequeno número de confirmados é outro. Ausência de compromisso com a manutenção da Igreja é outra fraqueza. Os recursos advindos de quotas paroquiais ficam aquém do esperado. Em geral os anglicanos não se sentem motivados a contribuir regularmente. Apesar disso, não deixam de buscar o atendimento pastoral quando necessitam. Fazem-no mais por questão de laços familiares do que de fé ou sentido de pertencimento. Apesar disso, a Igreja tem se mostrado solícita em atender pastoralmente a todos indistintamente. Em algumas paróquias e missões verifica-se um baixo índice de frequência aos cultos, conforme registro nos relatórios. Esses dados são sinais que merecem nossa atenção.

Diante destas precariedades todas acredita-se ser necessário um reavivamento espiritual com ênfase na Educação Cristã com crianças, jovens e adultos, particularmente nas classes de Escola Dominical e Confirmação. Na Escola Dominical temos o compromisso da UMEAB, que se propõe a ajudar. Na Pastoral da Confirmação o livro Confirmando o Compromisso do Batismo é de excelente ajuda, e mais o boletim formativo Ora et Labora. Deve ser também melhor trabalhado os encontros de Pais e Padrinhos por ocasião do Batismo e ainda a preparação dos noivos e casais jovens. Valorizar a prática de visitação e acolhida. A Igreja deve ser mais do que um simples espaço de celebrações e/ou ministradora de sacramentos. É preciso trabalhar mais profundamente a maturidade cristã de seus membros e também sua responsabilidade cristã. Um lembrete aos Párcos e párcas e ministros e ministras encarregados sejam zelosos com o cuidado do templo, lugar de recolhimento, silêncio, devoção. Valorizem aspectos de beleza. Deem a devida atenção ao sodalício do altar. Cuidem para que tudo esteja limpo e em ordem. “Bem-aventurados são os assistem na casa do Senhor, para de tal modo adorá-lo em Espírito e verdade”.

Cuidemos para que nossas celebrações sejam ricas litúrgica e musicalmente. Com hinos bem cantados. Leituras preparadas com antecedência pelos leitores previamente indicados. Coral bem ensaiado e participando da celebração com seriedade e devoção. Músicos compenetrados. Som claro, limpo, agradável. Pregador preparado. Mensagem com conteúdo. Assim, o povo fiel reconhecerá que tudo foi feito com inspiração e

transpiração, com decência e ordem. Com certeza dirá: “como é bom estar aqui”. Valeu a pena sair de casa no domingo de manhã ou à noite, com frio, chuva, vento ou calor para celebrar e adorar ao Deus bondoso e de infinita misericórdia no seu santo templo.

Conclusão

Finalmente quero deixar claro que mesmo com algumas dificuldades e inquietações a Igreja Anglicana é uma boa opção no mundo pós-moderno. Não reivindica para si o título de “A Igreja”. Considera-se parte da Igreja de Deus. Pratica a hospitalidade da mesa eucarística. Todos os batizados têm a liberdade de comungar conosco. Adotamos a via-média. Isso significa que não somos dados a extremismos. Buscamos ser tolerantes, compreensivos, acolhedores. Este é nosso estilo, nosso jeito de ser. Isso é o que se chama “ethos anglicano”. Unimo-nos pelos laços de afeição. Respeitamos o diferente. Acolhemos o excluído. Defendemos a justiça para todos. Partilhamos o pão com o faminto. Lembramos do pobre, do doente, do oprimido. Misericórdia, compaixão fazem parte do vocabulário dos anglicanos.

Assim, nosso compromisso com a missão percorre cinco largas avenidas:

- 1. proclamar as boas novas do evangelho;*
- 2. batizar, ensinar e nutrir pastoralmente os fiéis;*
- 3. servir com amor aos necessitados;*
- 4. lutar pela transformação das estruturas sociais injustas;*
- 5. zelar pela integridade da criação.*

Estamos aqui, vindos de todos os lugares, trazendo nossa experiência, isto é, um pouco de que somos para nossa fé partilhar, com os pés no chão, dispostos a caminhar, com mãos abertas, prontos para servir, corações sensíveis para acolher e um olhar firme no horizonte, contemplando a esperança, fortalecidos pelo dom da Palavra e Santa Eucaristia, comprometidos com a Missão que é de Deus.

Missão é acolher, educar, servir e transformar. Seja este o nosso lema.

Desejo que esta reunião conciliar seja também uma bênção para todos. Seja sinal da nossa resposta ao chamado de Deus, compromisso com o ensino de Cristo e amor aos irmãos e irmãs, companheiros de jornada e testemunho. Que tudo seja para honra e glória de Deus.